

denominação
Fazenda Boa Vista

código
AIV - F10 - PS

localização
Rodovia Ministro Lúcio Meira (RJ-BR 393), Km 192 – Vieira Cortês

município
Paraíba do Sul

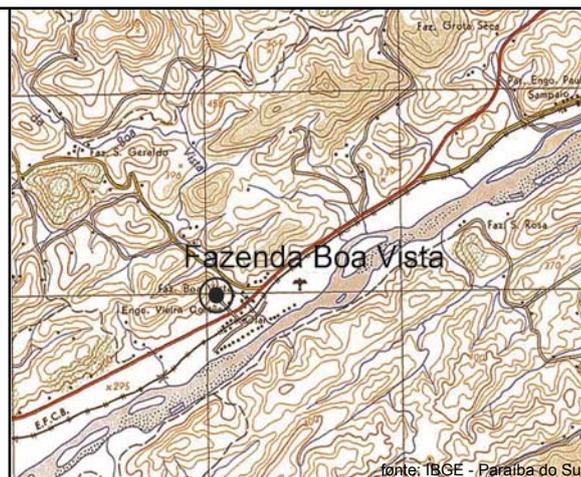
época de construção
séc. XIX

detalhamento do estado de conservação
no corpo da ficha

uso atual / original
residencial, comercial e industrial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

A fazenda tem acesso pela rodovia RJ-BR393, passando pelo laticínio, visto que a entrada principal da fazenda está fechada. A casa-sede acha-se envolta por jardins, com repuxos, arborização e pomar com árvores de frutas diversas, localizado à frente e em sua lateral direita.



74



68



51

coordenador / data
equipe
histórico

Domingos Espíndola de Aguiar - out 2007
Elomir Gumiero de Moraes e Saulo
Fernando Pozzobon

revisão / data
Alberto Taveira - abr 2008

Nos fundos é emoldurada por morros do tipo meia laranja, característicos da área, com e sem arborização. Mantém ainda curso d'água que percorre a propriedade paralelo à casa-sede e é aproveitado para gerar energia em usina própria encravada no fundo do vale.

Datada de 1834, recebeu, em 1932, uma grande reforma que incorporou as seguintes modificações à casa: construção de repuxos; novos jardins murados; acréscimo de construção nos fundos; varanda lateral; grades; novo acesso e outros.



100



89



69



32

Casarão-sede assobradado com dois pavimentos que comportam, na fachada principal, 11 vãos cada, com cercaduras em madeira, vergas e sobrevergas retas, exceção feita, no térreo, à portada de acesso principal – no eixo de simetria da composição – com verga em arco abatido e, na qual se lê, entre a verga e a sobreverga: “F. BOA VISTA”.

A tipologia estilística alinha esta construção à vertente neoclássica rural, evidenciada por uma certa pureza formal e contenção decorativa.

Na fachada lateral direita as janelas são em guilhotina com desenho diferenciado, provavelmente posteriores, advindas de outras construções históricas.

Elementos decorativos e ornatos dignos de nota são as sobrevergas suportadas por consoles decorados por losangos. Observa-se a presença de ornatos na cumeeira e extremos dos beirais da fachada frontal, além de estruturas metálicas apostas as sacadas do segundo pavimento, para suporte de iluminação a óleo.

Provavelmente, em 1932, foram incluídos balcões de ferro com grades na fachada frontal, no segundo pavimento, que não correspondem à tipologia original da fazenda. No balcão principal, também no segundo pavimento, as mãos-francesas de concreto, que dão sustentação a este balcão, são elementos descaracterizadores.

Há evidências de fundação de pedra; paredes de vedação em pau-a-pique e alguns trechos em adobe, bem como acréscimos em material convencional.



04



05



09



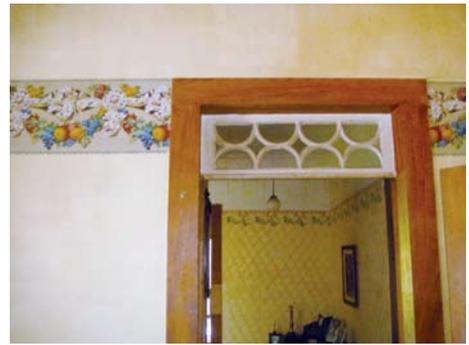
10



14



17



18



19



20



21



27



33



37



38



39



40



45



47



49



50



53



57



58



60



62



63



67



72



75



76



83



86

Na fundação verificou-se, tanto interna como externamente, a ausência de trincas. Porém, observou-se a presença de umidade ascendente controlada, pois, na reforma, a colocação de pedra no embasamento serviu de barreira física contra a mesma.

Nas paredes de vedação observou-se, na parede interna do porão, umidade ascendente com perda de material decorrente da presença de sais. Há que se destacar a argamassa com baixa porosidade, pela grande quantidade de cimento em sua composição.

Na cobertura algumas telhas de cerâmica (capa) estão corridas, deslocadas ou foram substituídas; e notam-se manchas escurecidas em pontos da cimalha da fachada lateral esquerda, indicando a presença de umidade descendente (infiltração).

A estrutura de madeira apresenta boas condições gerais. Cunhais e pilares externos aparentes apresentam bom aspecto visual. Os pilares, frechais, madres e outros, pelo aspecto das paredes de vedação e pela não constatação de resíduos da ação de insetos xilófagos, aparentemente estão em bom estado.



12



13



22



23



24



25



26



28



31



41



44



56



61



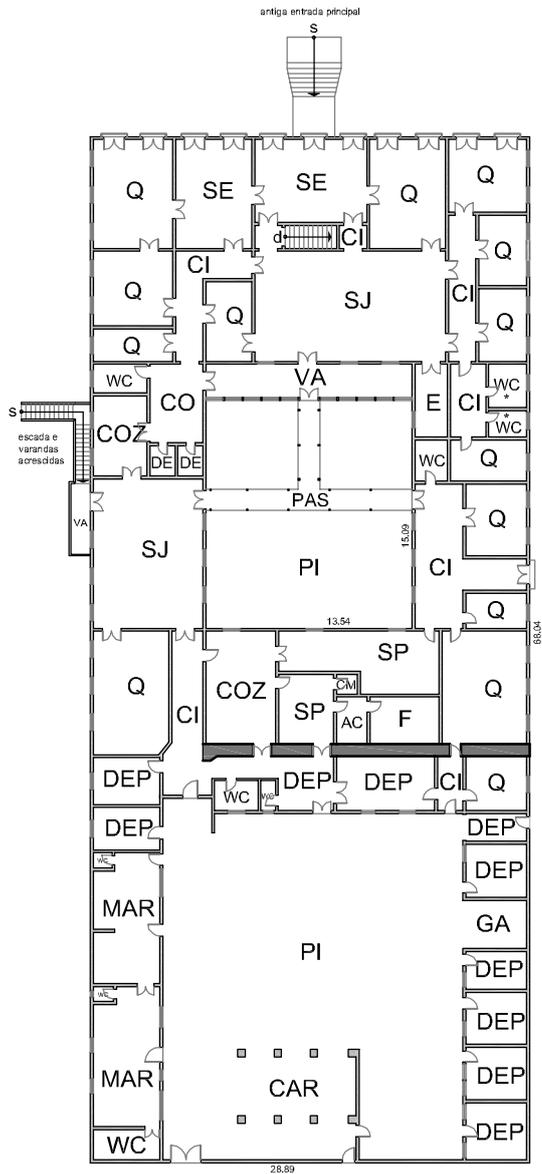
65



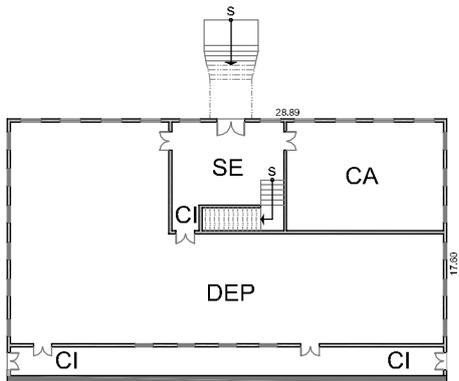
66



84



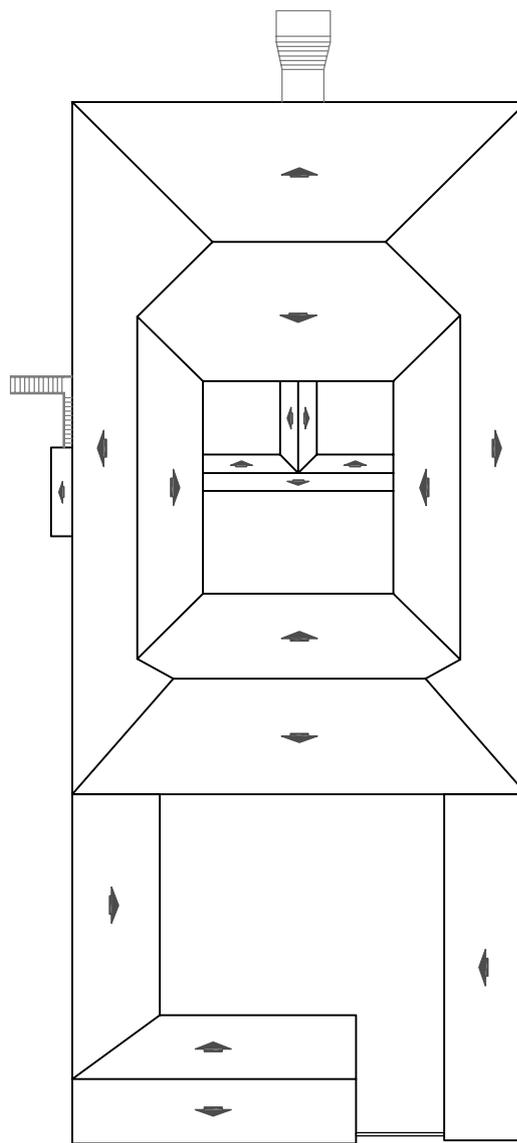
2 Planta Baixa Sede - 1o. PAV escala: 1/500



1 FAZENDA BOA VISTA
Planta Baixa Sede - Porão escala: 1/500

Observações:

1. A fachada principal exibe duas datas: 1834/ 1932. Na último ano registrado foram realizadas modificações representativas na edificação, a contar pelos gradis das sacadas, embasamento em pedra aparente, além da passarela e varanda do pátio interno e outras. O interior também sofreu alterações, que em alguns casos são possíveis de identificar pelos desenhos interrompidos dos forros;
2. O porão, antes soterrado, foi escavado e adaptado para o uso atual;
3. Os espaços identificados (*) apresentam esquadrias de tipologia diversa da maioria das janelas.



3 Planta Baixa Sede - Cobertura escala: 1/500



AC - ante-câmara	CI - circulação	COZ - cozinha	E - escritório	MAR - marcenaria	Q - quarto	SP - sala de preparo	— alvenaria existente
CA - capela	CM - c. de máquinas	DE - despensa	F - freezer	PAS - passarela	SE - sala de estar	VA - varanda	— alvenaria de pedra existente
CAR - carpintaria	CO - copa	DEP - depósito	GA - garagem	PI - pátio interno	SJ - sala de jantar	WC - banheiro	

A Fazenda da Boavista surgiu da união de duas sesmarias, concedidas pela Coroa Portuguesa em 1811. Seus dois sesmeiros já cultivavam alimentos ali antes de receber as terras e, nas requisições das sesmarias, este foi o motivo usado para convencer o Rei de que eles mereciam as terras. As sesmarias chamavam-se Cachoeira da Boavista e Surubiquara.

Um dos sesmeiros, o capitão Manuel Joaquim de Azevedo, logo comprou do outro sesmeiro as suas terras, formando assim a Fazenda da Boavista. Nesta época, construiu um grande engenho de açúcar e cultivou cana. Toda a produção era vendida para o exterior e levada em suas embarcações, que navegavam até para as Índias e África. No retorno, traziam negros escravizados, o que aumentou em muito a riqueza do capitão.

Após sua morte e da esposa, a fazenda ficou para seu genro, João Gomes Ribeiro de Avelar, Visconde da Paraíba, que transformou a fazenda em grande produtora de café. Ele foi homem público prestigiado na região, recebendo em seu palacete, que mandou construir em 1860, importantes figuras do Império, principalmente do Partido Liberal. Dizem que João Gomes era homem discreto e que tratava cordialmente seus opositores.

Com a morte do Visconde, em 1879, as terras passaram aos filhos. Como tinha fundado nas terras outras fazendas, como a Santa Teresa e Conceição, coube a cada um deles uma propriedade.

Boavista ficou com seu segundo filho, Joaquim de Azevedo Avelar, que a vendeu ao governo imperial, que tinha projeto de ali instalar uma hospedaria para imigrantes, o que ocorreu após a proclamação da República.

Fonte: SILVA, P. G. da. *Capítulos da História de Paraíba do Sul*. Rio de Janeiro, Irmandade Nossa Senhora da Piedade, 1991.